FACULDADE Eficaz
BOLETIM

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO, HIPERATIVIDADE INFANTIL E INCLUSÃO

LONI, Camila Aparecida

Resumo: Este artigo tem como temática “Transtorno de déficit de atenção, hiperatividade infantil e inclusão” e objetiva investigar como os profissionais da educação lidam com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na sala de aula. A pesquisa se norteia por autores como: Bonadio (2013) e Mori (2011) que trabalham com educação e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Requer se pensar na educação infantil se acontece à inclusão dentro da sala de aula, sendo assim, o problema que mobiliza a presente investigação está em compreender se crianças com déficit de atenção e hiperatividade são excluídos na sala de aula, assim os objetivos estão em compreender de que forma os professores atuam para incluir esses alunos no ambiente educacional. A metodologia pautará em pesquisas teóricas, esperando contribuir para o ensino inclusivo na educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Inclusão. Déficit de atenção. Hiperatividade.

Abstract: This article has the theme "Attention Deficit Disorder, Child Hyperactivity and Inclusion" and aims to investigate how education professionals deal with attention deficit hyperactivity disorder in the classroom. The research is guided by authors such as: Bonadio (2013) and Mori (2011) who work with education and attention deficit hyperactivity disorder. It is necessary to think about early childhood education if it happens to inclusion within the classroom, so the problem that mobilizes the present investigation is to understand if children with attention deficit hyperactivity disorder are excluded in the classroom, so the objectives are to understand How teachers act to include these students in the educational environment. The methodology will be based on theoretical research, hoping to contribute to inclusive education in early childhood education.

Keywords: Children's education. Inclusion. Attention deficit. Hiperactivity.

INTRODUÇÃO

A temática “Transtorno de déficit de atenção, hiperatividade infantil e inclusão” configura-se como uma proposta de investigação na educação referente à inclusão dentro da sala de aula. O presente artigo objetiva refletir sobre a inclusão de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na educação infantil. Desta forma, alguns autores serão evidenciados como base de sustentação para a pesquisa, bem como poderão ser inseridos outros no decorrer dos estudos, caso possam contribuir.

O artigo se dará por autores que trabalham com educação e inclusão, podendo trazer contribuições para professores e alunos. Requer se pensar crianças com transtornos de déficit de atenção e hiperatividade em sala de aula, considerando o bem-estar desses alunos. A execução da pesquisa ocorrerá, por meio de um levantamento bibliográfico sobre o tema.

A pesquisa se norteia por autores da educação, como Bonadio, Mori (2013) que comenta sobre o assunto em seu livro: Transtorno de Déficit de atenção/Hiperatividade: diagnóstico e prática pedagógica; Mori e Cerezuela (2014); Goulart, Mori, Mesti, Albuquerque, Brandão (2011).

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) pode influenciar no desenvolvimento cognitivo, dificuldades de aprendizagem, comportamento e impulsividade em crianças em fase escolar. Por isso, a necessidade de se observar essas crianças em sala de aula, colocando em ênfase a inclusão.

Segundo Goulart, Mori, Mesti, Albuquerque e Brandão (2011, p.15) “Na história da humanidade se depara continuamente, com situações de exclusão, discriminação, preconceito, temor, apego, valorização e, até mesmo, mistificação frente a determinadas situações ou personagens”. A associação brasileira de déficit de atenção traz um significado para o TDAH:

> O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou de AD/HD.

O objetivo desta pesquisa é investigar como os profissionais da educação lidam com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em sala de aula. No decorrer deste artigo, serão elencados alguns objetivos específicos como: verificar como os docentes identificam os alunos com hiperatividade; analisar as estratégias que podem ser utilizadas para aumentar a inclusão na sala de aula; apresentar estratégias que o professor possa trabalhar com alunos hiperativos em sala de aula. Conforme Carvalho (2007):

> Tornar a aprendizagem interessante e útil é uma forma de remover obstáculos. O professor para melhor conhecer os interesses de seus alunos, precisa estimular a sua própria escuta,

> criando diariamente de seus alunos reconhecendo em suas falas, o que lhes serve como motivação, bem como conhecendo a "bagagem" que trazem para a escola (CARVALHO, 2007, p. 64).

Transtornos de déficit de atenção e hiperatividade é um assunto que necessita ser estudado por muitos pesquisadores. Para entender melhor a falta de concentração na aula e a agitação da criança, o professor pode estimulara criança a levar acontecimentos do cotidiano, culturas, curiosidades para a sala de aula, fazendo com que amplie seu conhecimento, sentindo-se mais familiarizada com o professor e amigos.

Segundo: Goulart, Mori, Mesti, Alburquerque, Brandão (2011, p. 21) a atenção aos alunos com AH/SD é entendida como uma necessidade social, exigindo estudos, pesquisas, implantações de políticas públicas e ações concretas para seu entendimento. Muitos pais e familiares costumam indicar remédios para essas crianças sem antes saber exatamente o que a criança tem, apenas com a intenção de acalmá-los. Por meio de pesquisadores conseguimos entender melhor esses transtornos e elencar estratégias que possam minimizá-los de maneira eficaz, sem prejudicar a criança.

> Segundo dados da ANVISA, entre os anos de 2004 e 2008, a venda de medicamentos indicados para o tratamento do TDAH, tais como: metilfenidato, comercializado no Brasil com os nomes Ritalina e Concerta. Imipramina, Fluoxetina, cresceram 80%, chegando a cerca de 1,2milhões de receitas expedidas. (ANDRADE, PETINATTI, MORETI, 2011, s/p).

Não cabe apenas aos pais e professores julgar uma criança sem saber realmente o que ela tem e como isso pode ser feito, como isso vai implicar no seu desenvolvimento e aprendizado, se faz necessário uma pesquisa sobre o assunto e um entendimento aprofundado, auxiliado por outros profissionais. Conforme Andrade, Petinatti e Moreti (2011, s/p.) "O TDAH é um transtorno do desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas, com o período de atenção, com o controle do impulso e com nível de atividade" esse transtorno pode ser diagnosticado com graus leves a graves, para a hiperatividade ela varia da maior ou menor agitação da criança, podendo comprometer o desenvolvimento social, alfabetização e imposição de regras se não for diagnosticado.

HIPERATIVIDADE INFANTIL E INCLUSÃO

Excluir um aluno seja por problemas físicos, mentais ou não pode afetar a criança e atrapalhar seu desenvolvimento social. Conforme: Andrade, Petinatti e Moreti (2011) o preconceito pode surgir devido falta de conhecimento sobre o assunto, e gerando este preconceito a crianças pode se sentir isolado, deixado de lado e ignorado. A inclusão dos alunos é essencial para se viver num mundo sem preconceitos, bem como com crianças hiperatividade, a compreensão e tolerância podem ajudá-las no seu desenvolvimento.

A inclusão do aluno em sala de aula possibilita o acesso ao ensino para todos, sem exceções de rico pobre, alto ou baixo entre outros. Para que a inclusão aconteça de forma coerente é necessário que a escola atenda todos os alunos da mesma maneira, que isso não aconteça somente em sala de aula, mas em toda a escola. "Machado (2007) comenta sobre a Declaração de Salamanca" (1994), que objetiva a inclusão social, sendo considerada inovadora, os cuidados e atenção não são apenas com crianças com deficiências, mas todas que enfrentam dificuldades escolares, todas que por um motivo ou outro não frequentam a escola. Alguns professores podem sentir dificuldades em gerenciar a inclusão na sala de aula, por isso sempre contar com o apoio de equipe multidisciplinar.

Conforme Cavalcanti e Lima (s/ano) todo comportamento "inadequado" para a idade do aluno, se requer pensar na hipótese de um início de transtorno, como falta de interesse, não aceitação de regras, problemas com comportamento. Algumas escolas possuem dificuldades em separar o que é um aluno hiperativo ou uma situação passageira e como incluí-lo no processo de aprendizagem, observando e respeitando as diferenças e individualidades de cada aluno. Pois conforme Antonielli(2010) se a criança não consegue fazer seus afazeres da forma desejada ela começa a desanimar e fica com autoestima baixa, isso pode fazer com que a criança se altere, ficando com raiva, agitada, enfim, por meio deste comportamento algumas pessoas julgam essas crianças como mal educadas, a criança com hiperatividade pode apresentar distúrbios como problemas de comunicação, estresse emocional mau humor, entre outros.

Um ensino de qualidade que prima por uma educação inclusiva, onde todos possam participar das mesmas atividades estando num mesmo ambiente e se socializando se faz necessário desde o início da Educação Infantil, conforme afirmam: Goulart, Mori, Mesti, Alburquerque, Brandão (2011):

> "[...] é importante considerar ainda que, indiscutivelmente, todas as crianças precisam e merecem um ensino de qualidade, ou seja, aquele ensino que, por diferentes mediações, garanta a apropriação dos conteúdos científicos de forma eficaz e significativa contribuindo efetivamente na formação de sua consciência(GOULART, MORI, ALBURQUERQUE, BRANDÃO, 2011, p.27).

Conforme Cavalcanti e Lima (s/ano) os transtornos de déficit de atenção e hiperatividade nas escolas possui uma barreira que se fez na formação dos professores de sala regular, alguns pesquisadores comentam da necessidade de investir na capacitação dos profissionais, para atender esses alunos com a qualidade de ensino adequada os profissionais poderiam trabalhar em equipe junto com assistentes sociais, psicólogos, familiares, enfim. Bonadio (2013) e Mori (2013):

Esses transtornos requerem um tipo de tratamento direcionado que atinge a área cognitiva e social, por meio de profissionais como médicos, professores, psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos entre outros. Sendo, assim, Mori e Cerezuela (2014) comentam sobre o

atendimento educacional para crianças com TDAH, que necessitam ter um auxilio nas escolas, preferencialmente a partir da educação básica, onde o professor observa sinais diferenciados e avaliações diárias, com isso esses alunos requerem uma atenção diferenciada para auxiliar no seu desenvolvimento, dando ênfase a educação escolar. Segundo Andrade, Petinatti e Moreti (2011, s/p.) "O TDAH, quando não reconhecido, diagnosticado precocemente e corretamente tratado, causa grave consequências representando o transtorno mais frequente da infância, que acomete aproximadamente 5% das crianças e adolescentes do mundo".

Bonadio e Mori (2013) comentam que a escola consegue observar os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem e para tentar resolver essa situação eles indicam que os pais levem seus filhos a um médico para diagnosticar o problema, não se tem um exame próprio para diagnosticar os transtornos de déficit de atenção e hiperatividade, as crianças são encaminhadas um neuropediatra onde ele receita um remédio para ansiedade, as crianças ficam calmas agradando os pais, professores e a escola, mas não resolve a questão da não aprendizagem.

> [...] os princípios doutrinários da educação especial para os alunos superdotados foram definidos com base no conceito de que crianças superdotadas e talentosas seriam aquelas que apresentassem desempenho notável e/ou elevada potencialidade nos seguintes aspectos (combinados ou isolados): capacidade intelectual geral, capacidade acadêmica específica, capacidade de liderança [...](GOULART, MORI, MESTI, ALBURQUERQUE, BRANDÃO, 2011, p. 24)

Goulart, Mori, Mesti, Alburquerque, Brandão (2011) colocam em ênfase o incentivo ao atendimento em clínicas com crianças com TDAH desde o século passado, onde alguns países em desenvolvimento começaram a desenvolver leis sobre a educação e esses transtornos, compreendendo o atendimento diferenciado dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as considerações finais retoma-se o objetivo principal deste artigo que foi refletir sobre a inclusão de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na educação infantil. Para responder a esse objetivo, pesquisou-se respostas em livros e artigos, utilizando distintos autores que tematizam transtornos de déficit de atenção/hiperatividade, inclusão, entre outros. Discutiu-se sobre transtornos na educação infantil, levantando conceitos sobre o tratamento, um breve relato sobre a trajetória TDAH, a importância da inclusão para crianças nos dias atuais, entre outros.

Essa pesquisa direcionou-se sob dois aspectos, primeiramente para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, onde se pesquisou como observar, como tratar, qual idade começa a se desenvolver esses transtornos, e como essas crianças são incluídas no ambiente educacional, se elas participam de todas as atividades propostas em sala de aula. Após tais

levantamentos e reflexões, pode-se ainda problematizar outras discussões, como: Todas as escolas aceitam crianças com TDAH? Como os pais lidam com esse assunto? Essas crianças se sentem diferentes de outras crianças? Diante destas perguntas, percebeu-se que as discussões abordadas no decorrer da pesquisa não se encerram neste artigo, podendo haver outras possibilidades de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ANDRADE, Fernanda Rodrigues; PETINATTI, Jéssica Gouveia; MORETI, Vivian de Cássia. **A hiperatividade na educação infantil na visão dos professores**. 2011. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0165.pdf>. Acesso em: 28 de Ago. 2016.

ANTONIOLLI, Carina. **Projeto Político Pedagógico**: criança hiperativa. 2010. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/207_1.pdf>. Acesso em: 21 de Out. 2016.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque; MORI, Neri Nonato Ribeiro. Transtorno **de déficit de atenção/hiperatividade**: diagnóstico e prática pedagógica. Maringá: Eduem, 2013.

CARVALHO, Rosita. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

CAVALCANTI, Reginete. LIMA, Murilo Duarte Costa. **A Criança Hiperativa**: o olhar da inclusão. Disponível em: <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/viewFile/146/115>. Acesso em: 20 de Out. 2016.

DIAS, Irineu. **Preconceito x Desconhecimento de causa:** uma luta de classes.In:Ciranda da INCLUSÃO. Grupo Ciranda Cultural. 2011.

GOULART, Aurea Maria Paes Leme; MORI, Nerli Nonato Ribeiro; MESTI, Regina Lúcia; ALBUQUERQUE, Rosana Aparecida; BRANDÃO, Sílvia Helena Altoé. **Altas habilidades superdotação**: reflexões e processo educacional. Maringá: Eduem, 2011.

MACHADO, Bastos Vilma. **O professor e a inclusão do aluno com déficit de atenção e hiperatividade**. 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2007-03-07T105029Z-1272/Publico/VILMA%20BASTOS.pdf>. Acesso em: 20 de Set. 2016.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; CEREZUELA, Cristina. **Transtornos globais do desenvolvimento e inclusão**: aspectos históricos, clínicos e educacionais. Maringá: Eduem, 2014.